



## **SOBRE AS PERSPECTIVAS DA REVOLUÇÃO ÁRABE E AS TAREFAS DO COMINTERN (SH)**

10. 10. 2019

Wolfgang Eggers

O Comintern (SH) expressa sua solidariedade com os combatentes heróicos da segunda onda da revolução árabe.

Estamos cheios de compaixão com as vítimas e suas famílias e simultaneamente cheios de raiva sobre o brutal terror policial.

Estamos de luto pelos 100 revolucionários que foram assassinados na rua pelos carrascos do fascismo. Condenamos profundamente este monstruoso crime de contra-revolução. Não esquecemos o sofrimento das dores de milhares de manifestantes feridos.

Exigimos a libertação imediata dos presos políticos e acusamos a polícia fascista e seus comandantes que agora estão realizando inúmeros atos de vingança contra os manifestantes. Instamos os povos árabes a corajosamente continuar sua luta revolucionária.

Um dia, a crise no Oriente Médio será encerrada vitoriosamente pela Revolução Árabe como parte da Revolução Socialista Mundial.

**Viva a segunda onda da revolução árabe!**

**Abaixo a burguesia árabe!**

**Morte ao fascismo!**

**Abaixo o mundo imperialista e seus fantoches árabes!**

**Viva a classe trabalhadora árabe e a ditadura do proletariado árabe!**

**Viva o internacionalismo proletário até a vitória da revolução socialista mundial!**

**Viva o comunismo mundial!**

Cada vez mais sangue flui em córregos dos povos árabes. As guerras predatórias imperialistas, as guerras fratricidas, as guerras civis e o terror fascista da contra-revolução sobre o movimento de protesto dos povos árabes não pretendem abrandar. Os árabes não podem mais atirar nos árabes, mas devem unir-se contra o inimigo comum, o imperialismo mundial e seus lacaios árabes.

**Virem os rifles!**

Os regimes fantoches fascistas árabes, que cometem genocídio em nome dos imperialistas mundiais e esmagam sangrentamente a Primavera Árabe com a polícia e a força militar, devem ser derrubados. A segunda onda da revolução árabe acabou de começar e vencerá!

**Sobre a dialética da segunda onda das revoluções árabes.**

Analisamos o papel e as características das forças motrizes das revoluções árabes e a interação de suas principais correntes, e fornecemos a base teórica para a consolidação da unidade, o fortalecimento da interação entre todas as principais correntes das revoluções árabes no curso de todo o processo mundial revolucionário.

Analisamos as condições e pré-requisitos para uma situação revolucionária como uma unidade dialética de fatores objetivos e subjectivos, não apenas em um único país árabe, mas em todo o mundo árabe.

Não só elaboramos a estratégia e as táticas de preparar, executar e validar as revoluções árabes para o momento de derrubada das classes dominantes, mas, ao mesmo tempo, temos que focar no desenvolvimento futuro do socialismo no mundo árabe.

O materialismo dialético é a chave com a qual nos deparamos com os acontecimentos árabes históricos, com os quais encontramos respostas para os "porquês e por que" de vários processos das lutas de classes árabes e seu significado especial para os processos revolucionários mundiais.

**Que significado global tem a segunda onda da revolução árabe?**

Sua tendência de superar barreiras nacionais e expandir de um país árabe para outro já era característica da primeira onda. Mas o que caracteriza a segunda onda em comparação com a primeira onda?

A segunda onda da revolução árabe não é uma mera repetição ou ressurgimento da primeira onda, mas sua continuação em um estágio qualitativamente maior de desenvolvimento.

Primeiro, sua sucessão temporal!

Segundo, o fracasso da democracia burguesa corrupta.

A crise económica global continua e tem um impacto cada vez mais catastrófico na vida económica e social dos povos árabes, enquanto a burguesia árabe vive no luxo, sobrecarregando as pessoas com os custos da crise. As promessas vazias da democracia burguesa provocaram a ira dos povos árabes empobrecidos e provocaram a segunda onda da revolução árabe.

O proletariado está agora cada vez mais consciente de que, após a primeira onda da revolução árabe, ainda não está livre, empurrado para o último e impotente apêndice da democracia burguesa, e ainda mais traído pela burguesia como antes- e mais profundamente impulsionado pela pobreza.

O proletariado está ciente de que foi traído. Ele conhece os traidores. Mas ainda não tem a consciência de classe necessária para se livrar de toda a sujeira e decepção do capitalismo de forma revolucionária.

É por isso que é tarefa do Comintern (SH) promover no proletariado árabe a percepção de que ele só pode confiar em si mesmo, em sua própria classe, que deve criar sua própria liderança, seu próprio partido, liderando-os na luta de classes, ou seja, a Seção All-Arab do Comintern (SH), que estabelece a conexão entre o proletariado árabe e o proletariado mundial e, assim, dá à luta do proletariado árabe um caráter internacional, tornando-lo invencível.

### Quais são as duas principais lições da segunda onda da Revolução Árabe?

A primeira lição é a libertação dos povos árabes da ilusão de uma democracia que sob o domínio da burguesia e sob as condições invioláveis do capitalismo não trouxe nenhuma verdadeira melhoria social, económica e política para a grande maioria da população. Embora os ditadores fascistas tenham sido eliminados, apenas novos ditadores fascistas ou outros líderes políticos gananciosos da burguesia tomaram seu lugar. Os antigos exploradores e opressores só foram substituídos por novos.

A segunda lição é que os povos árabes devem livrar-se da ilusão de que seus direitos democráticos conquistados na luta não podem nem minimizar nem eliminar sua escravidão colonialista-imperialista, e que a libertação só é possível sob a ditadura do proletariado.

Tanto os inimigos estrangeiros quanto os domésticos ainda estão no poder, não importa por meio do fascismo ou da "democracia" (ambos são formas da mesma ditadura da burguesia, da mesma exploração e opressão).

### Qual é o significado da segunda onda da revolução árabe?

O significado da segunda onda da revolução árabe existe em primeiro lugar, que a sociedade árabe se dividiu ainda mais profundamente, que as forças entre a revolução e a contra-revolução continuam a polarizar, que o caráter antagônico dos conflitos de classe é ainda mais

pronunciado, e que o proletariado está começando a se posicionar como uma força revolucionária independente.

Entre as frentes de classe de endurecimento está a pequena burguesia, que oscila entre a frente de classe da burguesia e o proletariado. Esta pequena burguesia é reacionária porque acredita em "nada", nem em reformas para as quais deve "esperar muito tempo", nem na revolução socialista que "ainda não chegou e falhará diante da miopia da contra-revolução".

**A pequena burguesia se recusa ansiosamente à violência revolucionária e é intimidada pela contra-revolução.** O proletariado é a força decisiva para a derrubada revolucionária, baseada no apoio dos camponeses pobres.

**Em segundo lugar**, que as ilusões da primeira onda não levaram ao desânimo, mas à continuação da revolução árabe, e em um nível mais alto: a decepção das massas árabes sobre o sistema parlamentar corrompido do governo burguês nos países árabes não desacelerou as forças de resistência, mas só se fortaleceu ainda mais.

**O terceiro significado** é que a segunda onda da revolução árabe cria melhores condições para a transição para a revolução socialista, como a única maneira de eliminar a exploração e a opressão dos imperialistas mundiais e seus governos fantoches nos países árabes.

Com sua segunda onda, a revolução árabe está constantemente e incessantemente mudando sua própria evolução para a revolução socialista.

Derrotas e contratempos, lentidão e obstáculos entre as ondas da Revolução Árabe são uma parte inevitável de qualquer luta de classes revolucionária em qualquer lugar do mundo.

**É agora a tarefa do Comintern (SH) apoiar a segunda onda da Revolução Árabe e facilitar, propagar e organizar sua transição para a revolução socialista em todo o mundo árabe.**

É tarefa da Seção Árabe do Comintern (SH) unificar todos os movimentos revolucionários nacionais isolados em um movimento revolucionário que junto todos os árabe revolucionários, e propagar - entre os trabalhadores - a percepção de que a centralização do movimento revolucionário todo-árabe é necessário para a vitória.

\* \* \*

### **A Juventude Árabe - chama da revolução árabe**

Nas ruas dos países árabes de hoje, especialmente, os jovens estão lutando. Os jovens sofrem mais com a crise nos países árabes, são diretamente afetados pela crise global. Um em cada terceiro jovem está desempregado e sem perspectivas. A juventude forma a principal parte do crescente exército de reserva proletária do capitalismo nos países árabes. Esses jovens são atualmente a força motriz da revolução e o que é mais ativo e corajoso nas ruas. Os Jovens são os primeiros a apoiar o Comintern (SH).

A Juventude é a chama revolucionária do movimento revolucionário mundial de hoje. No entanto, esta chama está ameaçada de extinção se não for apoiada em solidariedade por todo o proletariado e pelos camponeses pobres. A juventude não é a força decisiva que pode trazer a vitória da revolução socialista mundial.

Sem toda a classe do proletariado mundial à frente não há vitória da revolução socialista mundial. Isso é o que os 5 clássicos do marxismo-leninismo nos ensinam. E o Comintern (SH) deve ser guiado por seus ensinamentos. O fator subjetivo, a consciência mundialmente

revolucionária ainda fracamente desenvolvida da classe trabalhadora internacional, é, no momento, o ponto fraco do movimento mundial revolucionário. Devemos fazer o possível para mudar isso, aumentando continuamente a consciência do proletariado mundial, em particular a consciência revolucionária da classe trabalhadora nos países árabes. A ideologia anticomunista da burguesia na cabeça dos trabalhadores deve ser radicalmente combatida e trocada pela consciência socialista mundial.

### **Nenhuma onda revolucionária chega às alturas sem suas profundidades de onda**

Quanto ao fluxo da Revolução Árabe, os camaradas do Comintern (SH) devem lutar para superar gradualmente a espontaneidade do movimento revolucionário. Esta é uma tarefa difícil que requer muita paciência e tenacidade. Mas não há outra maneira. O processo de desenvolvimento espontâneo do movimento de protesto árabe deve dar lugar à ação de consciência coletiva do proletariado, a violenta derrubada da classe dominante pela revolução socialista sob a liderança do Comintern (SH).

Durante a maré entre as ondas da revolução, a tarefa é educar as massas, não perder coragem e nunca se render à força superior da contra-revolução. No fundo, por vezes invisível, tudo deve ser feito para manter ou reconstruir as condições que servem para se preparar para a próxima nova onda de revolução.

E no auge da segunda onda da revolução árabe, os camaradas do Comintern (SH) devem encorajar o despertar da consciência revolucionária e agora desenvolvê-la ainda mais intensamente em direção à consciência socialista.

É ilusório acreditar que a Revolução Árabe pode ser conduzida a qualquer momento e em qualquer lugar em todos os países árabes simultaneamente. A revolução árabe não pode ser realizada em nenhum momento e em qualquer lugar, portanto, não de acordo com nossas próprias esperanças e desejos subjectivos. Devemos partir do que é e não do que deveria ser.

Não devemos superestimar nem subestimar nossas forças e as forças da contra-revolução durante a mudança das condições revolucionárias. Para o desenvolvimento de cada nova onda de revolução, tanto o objetivo quanto as condições subjectivas devem ser dadas.

Nossas táticas revolucionárias têm que se adaptar às diferentes fases da revolução árabe, por isso tem que ser diferenciadas e elástica. Os princípios stalinistas-hoxhaísticos devem ser aplicados às condições dadas e mutáveis elasticamente e não podem ser confundidos com dogmatismo.

A fuga e os retrocessos da revolução fazem parte de todas as revoluções - sem exceção. Sua inevitabilidade não deve ser responsabilizada por uma suposta "incapacidade subjectiva" dos revolucionários ou suas táticas supostamente "erradas". Com o refluxo, a revolução esgotada ganha o novo impulso necessário, coleciona nova força para começar a corrida para a próxima inundação (mais alta). Não se pode e não deve prolongar artificialmente a maré revolucionária da revolução simplesmente "pulando" o contratempo. Sem uma maré de refluxo revolucionária, sem inundação revolucionária e sem maré revolucionária sem refluxo. Este princípio das marés também se aplica à revolução árabe.

Na maioria das vezes, tal Slogan de impaciente, "pular", é a expressão de frases "ultra-revolucionárias", para os levar à derrota, por falta de preparação e meios. O que está por trás disso? Na verdade, é a ocultação do comportamento capitulatório dos oportunistas "revolucionários", enquanto os oportunistas de direita, é claro, questionam qualquer violência

revolucionária desde o início, rejeitam-na (quando as coisas ficam sérias) e preferem seguir o confortável "caminho pacífico".

Uma coisa é certa.

Em princípio, **a revolução árabe eclode no elo mais fraco da cadeia dos países árabes e mais uma coisa é clara.**

**A cada nova onda, a revolução árabe ganhará novo e crescente impulso até o momento em que for poderosa o suficiente para quebrar os baluartes contra-revolucionários de todos os países árabes e finalmente aniquilar a burguesia árabe.**

A vitória da Revolução Árabe é de importância internacional na luta contra o imperialismo mundial. No entanto, a vitória da Revolução Árabe por si só ainda não significa vitória em escala mundial, embora seja, sem dúvida, de grande importância para a vitória da revolução mundial, na qual não só a burguesia nacional será destruída, mas todo o sistema imperialista mundial da burguesia mundial dominante será apagado.

**A luta dos trabalhadores árabes só se torna uma luta de classes internacional quando todos os representantes progressistas de toda a classe trabalhadora de todos os países árabes se conscientizaram do fato de que o proletariado árabe pertence ao proletariado mundial, faz parte do proletariado mundial e luta como parte do proletariado mundial.**

Os proletários de todos os países árabes direcionam sua luta não só contra os capitalistas nos países árabes, mas ao mesmo tempo contra toda a classe da burguesia mundial.

**Somente se os proletários de todos os países árabes entenderem sua luta diária como parte da luta de classes globais contra a burguesia mundial e sua máquina internacional de opressão, só então sua luta poderá ser caracterizada como parte da luta de classes global.**

**Não é a consciência da afiliação nacional dos proletários árabes ao seu próprio país, mas a consciência mundial-revolucionária e a luta mundial-revolucionária do proletariado árabe, que determina seu caráter revolucionário mundial.**

O proletariado mundial torna-se o marca-passo da revolução mundial, a principal força na luta de classes globais, se pode contar com a luta de classes dos proletários em todos os países do mundo, e, portanto, também na luta de classes do proletariado árabe. A globalização do proletariado é o pré-requisito para sua plena influência internacionalista. Essa é a chave para a derrubada final do capitalismo mundial. O proletariado árabe recebe essa chave apenas em sua capacidade como o departamento de combate do proletariado mundial.

O proletariado árabe rejeita o Slogan revisionista do "caminho nacional para o socialismo". **Só há uma maneira para o proletariado árabe, ou seja, o caminho internacional para o socialismo. O proletariado mundial é o fator decisivo que transforma todos os países árabes em destacamentos do exército mundial proletário.**

**Proletariado mundial - unam todos os países árabes!**

**A contra-revolução nos países árabes é apoiada e globalmente orientada pela contra-revolução do sistema estatal imperialista mundial.**

A contra-revolução tentou durante a primeira onda lutar contra tudo o que a resume sob o termo da "oposição" contra todos que criticam o regime. Na segunda onda, a contra-revolução tentou dividir as forças anti-governo de uma parte no chamado "campo pacífico", o que deixa o capitalismo intocado (troca de governos, pactos, reformas, frente popular etc.).

Por outro lado, a burguesia tenta usar todas as camadas sociais disponíveis (especialmente as camadas da pequena burguesia) com o propósito de isolar o campo "esquerdista", "violento", "terrorista", que se esforça para derrubar todo o sistema capitalista de exploração e opressão. Este campo revolucionário não vai parar de lutar depois que a forma fascista foi transformada com sucesso na forma democrática da ditadura da burguesia que se baseia no capitalismo. O objetivo da revolução socialista é a derrubada da ditadura da burguesia e o estabelecimento da ditadura proletária - e nada "no meio". Ou a democracia burguesa ou proletária- seja de classe contra a classe ou a reconciliação de classes.

Portanto, a burguesia é forçada a liquidar o movimento revolucionário de dentro por meio de agentes burgueses. As próprias forças revolucionárias estão divididas nos chamados "espontaneistas", que formam a principal força no momento, e nas forças que lutam para superar o caráter espontâneo do movimento revolucionário, direcionando-o para a revolução socialista.

As únicas forças genuínas e decisivas da revolução são as forças do proletariado que formam suas próprias formações de classe organizadas centralmente para sua própria luta de classes. Nós stalinistas-hoxhaístas diferimos de todos os outros em ligar a revolução socialista violenta com a ditadura do proletariado em seu próprio país, e nós, por sua vez, conectamo-nos com a revolução socialista mundial e a ditadura do proletariado mundial. Na necessária formação de uma frente unida revolucionária, o princípio leninista assim é delimitar-vos antes de nos unirmos.

**Representamos o caminho stalinista-hoxhaísta do proletariado árabe em direção à revolução socialista mundial. De todas as formas está condenada ao fracasso e acaba no campo de contra-revolução.**

Uma nova tática contra-revolucionária é o controle e a interferência nas redes sociais com o objetivo de bloquear a comunicação dos manifestantes. Baseia-se em softwares tecnológicos fornecidos pelos imperialistas mundiais à contra-revolução árabe. Aqui as contramedidas apropriadas devem ser tomadas globalmente pelo movimento revolucionário porque, hoje em dia, não há uma luta bem-sucedida que vença a contra-revolução sem técnicas de comunicação funcionais.

Então, se você quer quebrar a contra-revolução nos países árabes, você tem que cortar seus laços com a contra-revolução internacional, a luta deve ser conduzida não só contra a contra-revolução nos países árabes, mas contra a contra-revolução globalizada, contra o imperialismo mundial. O proletariado árabe não pode cumprir essa tarefa sozinho, não sem o apoio de todo o proletariado mundial. Para isso, o proletariado árabe precisa de recursos globais, que recebe através da solidariedade de todo o proletariado mundial. O proletariado árabe não está sozinho na luta contra o imperialismo mundial, que explora e oprime o mundo árabe.

O proletariado árabe forma uma frente comum com o proletariado mundial. Dentro dos países árabes, o proletariado árabe está lutando contra a influência do imperialismo mundial. Ao mesmo tempo, o proletariado mundial está lutando contra a influência do imperialismo mundial sobre os povos árabes, ou seja, de fora. A combinação ideal de duas frentes de luta de classes internas e externas, da luta nacional e internacional - esta é a dialética da frente



mundial proletária contra o imperialismo mundial e, portanto, o garantidor da vitória da revolução árabe e da revolução mundial.

Nesta luta globalizada contra o imperialismo mundial e sua contra-revolução globalizada, o Comintern (SH) conta sobretudo com suas Seções que criam a frente proletária comum fora de seu próprio país. Esta frente comum é, na forma, uma frente bilateral, mas em conteúdo uma frente multilateral, uma frente árabe da frente mundial proletária - assim frente parcial de toda a frente.

**Quem é o principal inimigo dos povos árabes?**

**O principal inimigo de todos os povos do mundo são todos os exploradores e opressores dos povos, seus proprietários de escravos imperialistas, assim também os dos povos árabes.**

**O principal inimigo do proletariado mundial é a burguesia mundial e seu sistema mundial imperialista. A burguesia mundial em geral e a burguesia árabe, em particular, também é o principal inimigo do proletariado árabe, porque o proletariado árabe faz parte do proletariado mundial.**

**O proletariado - em aliança com os camponeses pobres - é a força revolucionária decisiva para libertar todos os povos árabes de seu jugo imperialista e de todos os seus inimigos internos e externos.**

O principal inimigo é um inimigo global com uma estratégia global e só pode ser derrotado pela estratégia global proletária, que consiste no proletariado mundial unindo os proletários de todos os países em uma frente mundial revolucionária contra o imperialismo mundial. Uma vez que o sistema mundial imperialista é baseado nas forças burguesas em cada país, essas forças burguesas também devem ser combatidas de diferentes maneiras sob as diferentes condições de cada país. Ou seja, o imperialismo mundial deve ser privado do apoio das forças burguesas nacionais de tal forma que não possa mais contar com elas para escravizar os países árabes. Para isso, é preciso analisar as relações de classe particulares em cada país e a influência diferente das várias potências imperialistas em cada país árabe.

Em última análise, a estratégia da revolução árabe é remover todo o mundo árabe da influência do imperialismo mundial derrubando seus fantoches.

**Em princípio, qualquer povo árabe bravamente se levantando contra seus inimigos externos e internos, a fim de lutar por sua liberdade e paz em seu país pode ganhar, não importa o quão forte o inimigo externo e interno e sua contra-revolução esteja armado.**

Esta regra geral é válida ainda mais em escala árabe, **os povos árabes se unem contra seus inimigos comuns e lutam juntos para libertar todos os povos árabes do imperialismo mundial e da burguesia em seu próprio país.**

Os povos norte-africanos devem concentrar suas armas de sua libertação, especialmente contra o **imperialismo europeu** - como uma de todas as **forças imperialistas** mundiais que exploram e oprimem seus países.

O imperialismo mundial baseia-se, em particular, no **sionismo israelense**, como um cão de cadeia contra a luta de libertação anti-imperialista dos povos árabes. Portanto, os povos árabes



devem matar este cão de cadeia para libertar-se do imperialismo mundial, tradicionalmente do imperialismo americano e europeu.

No que diz respeito à **Síria**, a influência do imperialismo russo deve ser despedaçada pela derrubada do regime de Assad. Todas as potências imperialistas devem ser expulsas da Síria.

E quanto ao **povo curdo**. Está em uma situação muito difícil e precisa da solidariedade do mundo tanto quanto do **povo palestino**. Deve lutar pela autodeterminação contra todos os poderes imperialistas que continuam a se dividir e oprimi-lo.

Especialmente a Turquia imperialista, que agora está invadindo militarmente o vácuo de poder criado pela retirada das tropas americanas da Síria. O povo curdo deve aprender com suas experiências na luta contra o EI que não pode contar com nenhuma potência mundial imperialista. **O povo curdo só pode se libertar se confiar em sua própria força e na solidariedade internacional do proletariado mundial.**

Comparado com anteriormente, quando as duas superpotências, os EUA e a URSS, controlavam todo o mundo árabe, outro inimigo perigoso emergiu no curso da globalização - a **superpotência China**. O imperialismo chinês tornou-se tão perigoso porque sua ameaça aos povos árabes é subestimada até hoje. Os povos árabes não devem ser enganados pela chamada "ajuda" do imperialismo chinês e devem, em particular, armar-se contra a influência do maoísmo.

Com a libertação do imperialismo americano, russo e europeu, isso não é mais feito hoje. Hoje, os povos árabes precisam se equipar adicionalmente contra a crescente potência mundial chinesa. Com outras palavras: o alvo é todo o sistema do mundo imperialista.

**Os povos árabes devem tirar as lições importantes de suas próprias experiências históricas negativas, ou seja, que nunca passam sob a proteção de um grande poder, a fim de proteger-se de outro grande poder.**

**O principal inimigo é todo o sistema imperialista mundial.** E enquanto isso existir, os povos árabes não serão livres. É o Comintern (SH) como a única força no mundo que pode levar os povos à vitória sobre todo o sistema mundial de imperialismo. São as seções árabes do Comintern (SH) que farão a sua parte. **A protecção da parte do sistema imperialista mundial não pode significar mais nada além da derrubada revolucionária mundial do imperialismo mundial.**

**Viva a frente de batalha comum do proletariado árabe e do proletariado de todos os outros países na frente de batalha global do proletariado mundial!**

É impossível destruir o imperialismo mundial sem destruir sua influência nos países árabes, sem impedi-lo definitivamente de explorar e oprimir os povos árabes. O imperialismo mundial será mais facilmente derrotado pelo proletariado mundial se não puder mais ser alimentado e fortalecido através da exploração das riquezas dos povos árabes.

A derrubada do imperialismo mundial é, portanto, de interesse comum da classe trabalhadora árabe e internacional, resultando na formação de sua frente de batalha comum contra o imperialismo mundial.

**O ABC do internacionalismo proletário do proletariado árabe é sua participação na preparação, disseminação e aceleração da revolução proletária mundial!**

A libertação do proletariado árabe e internacional é a tarefa conjunta do proletariado árabe e internacional sob a liderança do Comintern (SH). No entanto, essa tarefa só pode ser resolvida com sucesso pelas Secções individuais sob a liderança central do Comintern (SH), que reúne todos os **destacamentos do exército proletário mundial** e os transforma num **exército global centralizado**.

A vitória da revolução socialista mundial sobre o imperialismo mundial significa o fim da exploração e da opressão no mundo árabe. O internacionalismo proletário sob as condições da globalização significa para o Comintern (SH) que suas Secções se unem em sua luta comum. A questão é construir uma frente mundial anti-imperialista e antifascista comum na qual a classe operária árabe e internacional unam forças para formar uma frente de batalha global. **Todas as fronteiras entre a revolução socialista nos países árabes e a revolução socialista mundial devem ser derrubadas.**

Isso requer não apenas o apoio solidário da classe trabalhadora de todos os países árabes, mas também o apoio da classe trabalhadora nos países imperialistas.

Assim como a revolução socialista mundial é baseada na revolução socialista de cada país, a contra-revolução globalizada deve ser derrotada na luta comum da classe trabalhadora dos países individuais. Só assim as repúblicas árabes socialistas podem conseguir repelir com sucesso as incursões dos imperialistas de todo o mundo e seus lacaios árabes.

#### O que queremos dizer com Revolução socialista mundial? (no qual o proletariado árabe também participa)

A revolução socialista proletária mundial é, **no início**, a violenta e armada derrubada do velho mundo capitalista da burguesia e a destruição total de seu sistema estatal opressivo e explorador.

**Em segundo lugar**, a vitória da revolução socialista mundial é a base para o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial.

E, **em terceiro lugar**, a revolução socialista mundial é o principal facilitador e precursor da criação de um novo mundo, o mundo do socialismo, como o primeiro estágio do comunismo mundial.

[definição pelo Comintern (SH)]

A Revolução Socialista Mundial é liderada pelo proletariado mundial e sua Internacional Comunista. O objetivo principal é libertar as forças produtivas mundiais de suas prisões de propriedade imperialista - através da desapropriação global e socialização da propriedade privada nos meios globais de produção. Para concretizar esse propósito e neutralizar o perigo da restauração do capitalismo mundial, o proletariado mundial constrói sua própria ditadura armada e cria uma superestrutura global de seu próprio sistema socialista mundial, com o apoio da aliança com os camponeses pobres.

A revolução socialista proletária mundial é a maneira mais direta e curta de superar o capitalismo mundial e abre caminho para o socialismo mundial. A era da ditadura do proletariado mundial é inevitável para toda a fase de transição entre o capitalismo mundial e o comunismo mundial - a era futura da comunidade mundial sem classe.

**"A força é a parteira de toda velha sociedade grávida de uma nova" (Karl Marx ,Capital, Vol. Eu, 1955, p. 603.)**

**Sem a força revolucionária contra a força contra-revolucionária, sem armas do proletariado mundial para desarmar a burguesia mundial, a revolução socialista mundial não pode vencer.**

## Qual é a revolução socialista nos países árabes?

A vitória da revolução socialista nos países árabes baseia-se na derrubada da contra-revolução e do Estado fascista pela classe trabalhadora em aliança com os camponeses pobres!

A vitória da revolução socialista nos países árabes é garantida e consolidada pelo estabelecimento da ditadura do proletariado árabe.

A revolução árabe socialista - **economicamente** - significa proteger os produtos e as forças produtivas geradas contra os efeitos predatórios e destrutivos da ordem mundial capitalista, arrancando a produção e sua distribuição das mandíbulas da burguesia mundial dominante e seus fantoches nos países árabes. A produção e a distribuição devem ser entregues aos trabalhadores produtores de todos os países árabes.

A revolução socialista nos países árabes também significa - **politicamente** - estabelecer a ditadura do proletariado em todos os países árabes, abolir todas as formas de governo burguês (incluindo o parlamentarismo burguês), e criar a verdadeira democracia, o conselho proletário (soviético).

**A revolução socialista nos países árabes também significa a destruição do sistema estatal árabe existente da burguesia e sua substituição por uma república soviética unificada e árabe.**

## O que significa a república árabe socialista?

**A República Árabe socialista é o proletariado árabe armado, organizado como a classe dominante.**

Em contraste com os fascistas sociais, o Comintern (SH) é para um Estado socialista todo-árabe no espírito do internacionalismo proletário e não tomado por um Estado nacional "socialista", isolado por si só. Lutamos contra o chamado "caminho nacional para o socialismo" também no solo dos estados árabes - como propagado pelos revisionistas.

A Seção Árabe do Comintern (SH) entende os futuros estados árabes do socialismo essencialmente como estados socialistas mundiais, ou seja, como parte do sistema de estado socialista mundial.

**Uma única nação árabe socialista, por si só, não é nosso objetivo final**, mas serve como base e alavanca para criar em todo o mundo árabe nações socialistas que formam uma federação das Repúblicas Árabes Socialistas e, em seguida, constituem centralmente uma república socialista árabe comum.

Os povos árabes individuais, mesmo que tenham conseguido libertar-se de sua própria burguesia nacional, bem como dos imperialistas mundiais, ou seja, mesmo que tenham estabelecido a ditadura do proletariado em seu próprio país, não podem garantir sua liberdade, ou seja, enquanto o governo imperialismo mundial existir. Eles podem, no entanto, prolongar a defesa de sua liberdade se tiverem apoio moral, económico e militar do proletariado mundial, pelo menos através de estados árabes socialistas vizinhos.

O proletariado árabe luta pela integração da república socialista all-arab dentro da república mundial socialista e não pelo nacionalismo pan-árabe sob o domínio da burguesia árabe.

Somente sob as condições da ditadura do proletariado árabe, que reuniu e uniu a maioria dos povos árabes, é possível aniquilar radicalmente o nacionalismo árabe, criar uma atmosfera de confiança mútua e estabelecer a base da solidariedade fraternal entre os povos árabes.

O socialismo "em um" país não é um dogma válido para a eternidade, mas emergiu sob condições históricas especiais (temporárias) como o único caminho possível para a república mundial socialista. No primeiro período do socialismo, o socialismo "em um" país era a única opção praticável para o socialismo mundial.

Nas condições atuais da globalização, o socialismo "em um" país só será viável como uma possível solução transitória de curto prazo para o socialismo mundial.

Socialismo "em um" país significa um [único] país árabe socialista cercado por todo o mundo capitalista [ou árabe capitalista].

No desenvolvimento futuro da globalização, o período do socialismo "em um" país não durará tanto quanto o da União Soviética e da Albânia (se é que é que o mesmo).

No entanto, suponha-se que haveria uma criação de um mundo árabe socialista hostil a todo o mundo capitalista. Então teria que realizar a mesma tarefa que a União Soviética e a Albânia já realizaram.

Com o apoio de todo o proletariado mundial, o campo árabe socialista teria que romper o cerco capitalista mundial e contribuir para a vitória da revolução socialista mundial.

A criação da república mundial socialista, apoiada pela República Socialista Árabe, é o objetivo que une todos os stalinistas-hoxhaistas árabes, e para o qual todas as Seções Árabes do Comintern (SH) lutam em seu próprio país.

Qualquer nação árabe socialista que não lute pela revolução mundial, que abandona, suspenda e traia a luta pela criação da república mundial socialista, está consagrada ao destino da restauração da nação burguesa.

Países nacionalistas e não internacionalistas traem os interesses básicos do proletariado mundial, com o qual o destino da existência de cada nação árabe socialista está ligado - sem exceção.

### **O que torna a união socialista dos estados árabes diferente do Estado socialista árabe?**

A União Árabe de todas as repúblicas árabes socialistas, como uma federação de repúblicas, é o pré-requisito básico para a transição para o objetivo aspirado de criar um Estado unificado, centralizado, socialista, todo árabe (de acordo com o modelo da União Soviética de Lenin e Stalin).

A implementação deste modelo é válida em escala global, ou seja, a formação da União Mundial das Repúblicas Socialistas e sua transformação no estado mundial centralizado, a República Socialista Mundial.

A União das Repúblicas Árabes Socialistas baseia-se na igualdade e no livre arbítrio dos povos árabes. Isso pressupõe a superação a longo prazo dos remanescentes da desconfiança dos pobres povos árabes opostos aos ricos povos árabes, que só podem ser superados gradualmente por ajuda mútua e solidariedade conjunta.

### **Que pré-condições devem ser cumpridas para criar um mundo socialista para todos os árabes?**

**Primeiro**, não deve mais haver nenhuma classe de exploração em solo árabe que sejam os principais organizadores nacionalistas de discórdia, ódio e desconfiança entre os povos árabes.

Em **segundo** lugar, a classe trabalhadora árabe deve estar no poder e ter eliminado a exploração capitalista e a opressão em todos os países árabes.

**Terceiro**, a bandeira do internacionalismo proletário deve soprar por todo o mundo árabe como uma expressão de relação amigável com o proletariado mundial vitorioso. A bandeira do internacionalismo proletário é a bandeira da assistência árabe na construção do socialismo mundial e, por outro lado, a bandeira do apoio à construção de um mundo árabe socialista pelo proletariado mundial.

Em **quarto** lugar, a assistência mútua dos povos árabes deve ser garantida em todas as áreas da vida económica e social.

Em **quinto** lugar, a cultura nacional de todos os povos árabes deve ser preservada e protegida - nacional em forma, e socialista em conteúdo.

Somente sob essas e muitas outras pré-condições o socialismo pode ser estabelecido, protegido e defendido com sucesso em todo o mundo árabe. É claro que a república socialista árabe não é a única república dentro da república mundial socialista.

No socialismo mundial, tudo no mundo serve a todos juntos. Tudo é compartilhado e protegido em comum e por todos na Terra. Os povos árabes compartilham alegria e tristeza com todos os outros povos do mundo. No sistema económico mundial socialista, toda a propriedade dos instrumentos e meios de produção, dos recursos de cada país, tornam-se uma gigantesca propriedade estatal socialista.

Assim como não há produtores de petróleo ricos, por um lado, e países pobres sem petróleo, por outro, na república árabe socialista, também é o caso em escala global.

Não a república socialista toda-árabe possui todos os recursos petrolíferos, mas no socialismo mundial toda a população mundial possui e compartilha-a em benefício de todos.

O poder das pessoas sobre as pessoas está sendo substituído pela administração comum de coisas comuns.

**Os dois Slogans socialistas mundiais são:**

**" De cada país de acordo com sua capacidade, para cada país de acordo com sua produção de desempenho." e**

**"Para a mesma quantidade de mão-de-obra a mesma quantidade de produtos."**

Nós, stalinistas-hoxhaistas árabes, lutamos pelo comunismo, por um mundo comunista. Não pode haver outro objetivo para os comunistas árabes.

O objetivo do comunismo mundial é a sociedade mundial sem classe na qual a propriedade, de todos, foi abolida, com certeza, incluindo a propriedade dos povos árabes.

**Viva a revolução socialista em todos os países árabes e ao redor do mundo!**

**Vivam todas as Secções Árabes do Comintern (SH), lideradas pela Seção Árabe!**

**Viva o Comintern (SH)!**

**Vivam os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo - Marx, Engels, Lenin, Stalin e Enver Hoxha!**

**Viva o stalinismo-hoxhaismo!**

**Viva o mundo socialismo e o comunismo mundial!**

**Wolfgang Eggers  
13 de outubro, 2019**

